



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 18, número 3, novembro, 2025, pág. 77- 100

Trajetória da Pesquisa Fenomenológica do PROCISA/UFRR na Saúde e Cuidado

Trajectory of PROCISA/UFRR Phenomenological Research in Health and Care

Trayectoria de la Investigación Fenomenológica en Salud y Cuidado del PROCISA/UFRR

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula¹

RESUMO

Este artigo apresenta as contribuições da fenomenologia para as pesquisas qualitativas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PROCISA) da Universidade Federal de Roraima. A partir de uma trajetória iniciada em 2011, descreve a consolidação teórico-metodológica da fenomenologia como referencial científico na Amazônia. Fundamentado em Edmund Husserl e na antropologia filosófica de Edith Stein, destaca elementos como consciência, intencionalidade, *epoché*, relação intersubjetiva, empatia e a estrutura tridimensional da pessoa (corporeidade, psique e espírito). Por meio de experiências de orientação e análise de dissertações, evidencia-se o potencial da pesquisa fenomenológica para compreender fenômenos humanos complexos — sofrimento, luto, dor crônica, saúde mental e espiritualidade — no contexto amazônico. A entrevista fenomenológica, além de coletar dados, promove escuta empática e acolhimento, respeitando a singularidade do outro. Em tempos marcados pelo esvaziamento de sentido, a fenomenologia recoloca o ser humano no centro das práticas de saúde, reafirmando o valor do cuidado e da experiência vivida para uma compreensão integral e ética da vida.

¹ Associada IV na Universidade Federal de Roraima. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Pós-doutorado em Psicologia pela UFU <https://orcid.org/0000-0003-0856-3652> E-mail: espindula.joelma@ufrr.br



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFRR/CNPq- GPPFE/UFRR/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Palavras-chave: Fenomenologia; Pesquisa Qualitativa; Ciências da Saúde; Cuidado Humano; Edith Stein.

ABSTRACT

This article presents the contributions of phenomenology to qualitative research in the Graduate Program in Health Sciences (PROCISA) at the Federal University of Roraima. Based on a trajectory initiated in 2011, it describes the theoretical and methodological consolidation of phenomenology as a scientific framework in the Amazon. Grounded in Edmund Husserl's phenomenology and Edith Stein's philosophical anthropology, it highlights elements such as consciousness, intentionality, *epoché*, intersubjective relations, empathy, and the three-dimensional structure of the person (corporeity, psyche, and spirit). Through academic mentorship experiences and analysis of dissertations, the potential of phenomenological research to understand complex human phenomena — suffering, grief, chronic pain, mental health, and spirituality — in the Amazonian context is evidenced. The phenomenological interview, in addition to data collection, promotes empathetic listening and acceptance, respecting the other's uniqueness. In times marked by a loss of meaning, phenomenology repositions the human being at the center of health practices, reaffirming the value of care and lived experience for an integral and ethical understanding of life.

Keywords: Phenomenology; Qualitative Research; Health Sciences; Human Care; Edith Stein.

RESUMEN

Este artículo presenta las contribuciones de la fenomenología a la investigación cualitativa en el Programa de Posgrado en Ciencias de la Salud (PROCISA) de la Universidad Federal de Roraima. A partir de una trayectoria iniciada en 2011, describe la consolidación teórico-metodológica de la fenomenología como referente científico en la Amazonía. Fundamentado en la fenomenología de Edmund Husserl y en la antropología filosófica de Edith Stein, destaca elementos como la conciencia, intencionalidad, *epoché*, relación intersubjetiva, empatía y la estructura tridimensional de la persona (corporeidad, psique y espíritu). A través de experiencias de orientación y análisis de disertaciones, se evidencia el potencial de la investigación fenomenológica para comprender fenómenos humanos complejos — sufrimiento, duelo, dolor crónico, salud mental y espiritualidad — en el contexto amazónico. La entrevista fenomenológica, además de recoger datos, promueve una escucha empática y acogedora, respetando la singularidad del otro. En tiempos marcados por el vacío de sentido, la fenomenología recoloca al ser humano en el centro de las prácticas de salud, reafirmando el valor del cuidado y la experiencia vivida para una comprensión integral y ética de la vida.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Palabras clave: Fenomenología; Investigación Cualitativa; Ciencias de la Salud; Cuidado Humano; Edith Stein.

Minha trajetória na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde (PROCISA) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) remonta à criação do Mestrado Profissional em 2011, o primeiro do estado na área da saúde. Minha inserção ocorreu na linha de pesquisa “Diversidade Sociocultural, Cidades e Modelo de Atenção à Saúde”, à qual estou vinculada como docente permanente, reforçando o compromisso com uma ciência atenta à complexidade do humano e às realidades socioculturais amazônicas. Essa linha está enraizada em uma perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e humanista.

Vislumbramos atualmente uma nova etapa para o programa, com a recente aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2025, do Doutorado Profissional, previsto para iniciar em 2026, alinhado à área de concentração “Promoção da Saúde na Amazônia”. Essa expansão marca a maturidade científica e institucional do PROCISA, reforçando sua contribuição para a formação de pesquisadores comprometidos com as especificidades amazônicas.

A inserção da pesquisa qualitativa e fenomenológica no PROCISA consolidou-se a partir de 2011, constituindo uma trajetória teórico-metodológica de aprofundamento e inovação. As disciplinas *Seminários em Ciências da Saúde e Bioética e Humanização em Saúde* transformaram-se em espaços privilegiados de diálogo e difusão dessa perspectiva.

Um marco significativo foi a realização, na UFRR, do *II Seminário de Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica* e do *II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade*, em setembro de 2017, com o apoio da CAPES, por meio do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP). O evento foi promovido em parceria com o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde (PROCISA) e com o curso de Psicologia do Centro de Educação (CEDUC/UFRR).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O I Seminário de Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica havia sido realizado em 2014, tendo como professor convidado o Dr. Ewerton Helder Bentes (UFAM), que também participou da segunda banca de mestrado por mim orientada.

O evento fomentou parcerias nacionais e internacionais e resultou na coletânea *Psicologia Fenomenológica e Saúde: Teoria e Pesquisa* (Bello, 2019), publicada pela Editora da UFRJ sob minha organização. A obra contou com a colaboração de docentes de instituições de excelência, como USP, UFAM, UFU, UFPR, UFMG, UnB, Universidade Lateranense de Roma e Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche. Esse marco acadêmico, apoiado pela CAPES/PAEP e pela UFRJ, também incluiu duas defesas de dissertação com bancas internacionais, destacando-se a participação da Professora Dr.^a Angela Ales Bello (Universidade Lateranense de Roma).

A professora Angela Ales Bello presto minha homenagem e gratidão, não apenas como coorientadora do meu doutorado-sanduíche na Itália pela USP, mas como inspiradora de toda uma geração. Há quase duas décadas, a professora vem ao Brasil ministrando cursos em diversas universidades. Durante sua estada em 2017, ministrou o curso *O sentido do humano: entre fenomenologia, psicologia e psicopatologia*, na disciplina que leciono — *Seminários em Ciências da Saúde* —, com tradução simultânea realizada pelos professores Aparecida Turolo Garcia (Universidade do Sagrado Coração de Bauru) e Miguel Mahfoud (UFMG), aos quais também expressei meu apreço pela constante colaboração nas traduções. Agradeço, ainda, ao Professor Dr. Ewerton Helder Bentes (UFAM), parceiro de longa data. O legado desse curso foi consolidado pela tradução para o português de sua obra homônima, realizada por mim em parceria com a Prof.^a Dr.^a Adair Aparecida Sberga e o Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes, publicada pela Editora Paulus (Bello, 2019).

No âmbito da Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFRJ, foram desenvolvidas ações integradas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento de redes de cooperação científica nacional e internacional. Em parceria com o Instituto de Psicologia e o Escritório de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Saúde Mental da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade de São Paulo (USP), realizou-se o *III Seminário de Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica* e o *I Seminário Internacional de Fenomenologia, Psicologia e Saúde do Norte*, com o tema *Sofrimento humano, fenomenologia e saúde mental em tempos de pandemia*. O evento, realizado em formato on-line nos dias 3 e 4 de dezembro de 2020, teve ampla participação e seus trabalhos foram publicados nos *Anais do evento*, disponíveis digitalmente.

Essa iniciativa, desenvolvida em articulação com o projeto de extensão *Acolhimento Psicológico à Distância durante e após a pandemia de COVID-19* e com a participação de estudantes da Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PROCISA) e da graduação em Psicologia da UFRR (Espíndula, 2020), consolidou-se como um marco de colaboração interinstitucional entre a UFRR e a USP. Seu desdobramento culminou na publicação da segunda coletânea, o e-book *Psicologia Fenomenológica e Saúde Mental: Experiências e Pesquisas*, editado pelo Instituto de Psicologia da USP. A obra reúne contribuições de pesquisadores, docentes e discentes de diferentes regiões do país e de instituições estrangeiras, promovendo reflexões sobre o sofrimento humano, a prática psicológica on-line e os desafios existenciais em tempos de pandemia sob a perspectiva fenomenológica, reafirmando o compromisso social, científico e ético da psicologia com o cuidado humano (Espíndula; Antúñez, 2020).

Como desdobramento dessas ações, consolidaram-se avanços significativos na integração entre pesquisa, formação e prática profissional, com a ampliação das redes colaborativas entre grupos de pesquisa da UFRR e de outras universidades brasileiras e estrangeiras. A parceria com o Instituto de Psicologia da USP possibilitou o fortalecimento das investigações em torno da fenomenologia e do aconselhamento psicológico, favorecendo a produção de estudos interinstitucionais e a formação de recursos humanos qualificados na interface entre psicologia e saúde (Espíndula, 2020).

Destacam-se, nesse contexto, a publicação de capítulos e artigos científicos em coletâneas e periódicos especializados, o incentivo à participação de discentes



em eventos científicos e a criação de novos projetos voltados ao acolhimento psicológico e à saúde mental da comunidade acadêmica. Essas iniciativas reafirmaram o compromisso institucional com a pesquisa de base fenomenológica e com o desenvolvimento de práticas humanizadas de cuidado em saúde, contribuindo de forma expressiva para o fortalecimento da produção científica e para a consolidação da fenomenologia e psicologia fenomenológica no cenário acadêmico brasileiro.

Essas ações estão institucionalmente vinculadas ao *Laboratório Fenom-Psi*, à linha de pesquisa que coordeno — “Saúde-doença: prevenção, promoção e intervenção” —, ligada ao grupo de pesquisa “Saúde, Subjetividade e Inclusão” (CNPq), do qual sou líder. Esse grupo consolida uma trajetória de 15 anos dedicada ao estudo da subjetividade e das experiências humanas em contextos de saúde, clínica, educação e cuidado. Essa trajetória integra-se organicamente ao PROCISA, contribuindo para a construção de abordagens de cuidado sensíveis à experiência humana e às particularidades socioculturais da região.

A ciência moderna, especialmente no campo da saúde, tem sido marcada por paradigmas reducionistas que fragmentam o ser humano em dimensões biológicas, psicológicas ou sociais isoladas, negligenciando sua totalidade existencial. O modelo biomédico, centrado na doença e na objetividade dos sintomas, mostrou-se insuficiente para compreender experiências humanas complexas, como sofrimento, dor, espiritualidade e busca de sentido de vida. Diante desse cenário, a fenomenologia emerge como uma alternativa epistemológica e metodológica, permitindo compreender o ser humano em sua totalidade — como corpo, psique e espírito — e nos modos pelos quais ele vivencia e significa sua própria existência (Bello, 2019; Espíndula & Antúnez, 2020; Giovanetti, 2018).

Com base nessa trajetória acadêmica e institucional, este artigo reflete sobre a consolidação da pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica no PROCISA, a partir de experiências docentes, orientações de dissertações e participação em eventos acadêmicos. Essa abordagem ancora-se nas contribuições de Edmund Husserl e Edith Stein, bem como nas releituras contemporâneas de Angela Ales



Bello, que inspiram um olhar mais sensível e integral sobre os processos de saúde, adoecimento e cuidado. Ao valorizar a subjetividade, a intersubjetividade e a experiência vivida, a fenomenologia propõe uma ciência do humano que preserva o sentido do existir e recoloca o cuidado como eixo central das práticas científicas e profissionais.

Alinhado ao dossiê *Desdobramentos das Pesquisas Fenomenológicas e Hermenêuticas na UFPA, UFAM e UFRR*, este artigo tem como objetivos: (1) apresentar os fundamentos do método fenomenológico e as contribuições da antropologia filosófica de Edith Stein para as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas; (2) caracterizar a modalidade de fenomenologia desenvolvida no PROCISA por meio da análise das dissertações orientadas; e (3) discutir a importância das pesquisas qualitativas e fenomenológicas para o fortalecimento e atualização epistemológica dessa vertente no Norte do Brasil. O texto estrutura-se em três partes articuladas: a primeira dedica-se à exposição teórico-metodológica da fenomenologia de Husserl e Stein; a segunda descreve as orientações e aplicações práticas das pesquisas conduzidas no mestrado; e a terceira apresenta as discussões e considerações finais, apontando caminhos futuros para a consolidação dessa perspectiva na Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Método Fenomenológico em Edmund Husserl e Edith Stein nas Ciências Humanas e da Saúde

A fenomenologia, enquanto método filosófico desenvolvido por Edmund Husserl, constitui-se como um "retorno às coisas mesmas" (zu den Sachen selbst). Este princípio implica a descrição rigorosa dos fenômenos tal como se apresentam à consciência, livres de pressupostos teóricos ou naturalistas. Esse movimento exige a adoção da atitude fenomenológica, operacionalizada pela *epoché* – a suspensão do juízo acerca da existência independente do mundo natural. Através dela, o pesquisador direciona seu foco para a experiência pura, tal como vivida e constituída na consciência (Husserl, 2007; 2012).



Etimologicamente, o termo deriva do grego *phainomenon* (aquilo que se mostra) e *logos* (estudo, discurso racional). A fenomenologia é, portanto, a descrição racional daquilo que se manifesta à consciência (Bello, 2006). Seu objetivo central é alcançar a evidência (*Evidenz*), a certeza apodítica de algo tal como se mostra. Para Husserl (1913/2007), o acesso à evidência ocorre por meio da intuição, compreendida como a capacidade intelectual de apreender princípios de modo imediato. Nessa perspectiva, Stein (2000b) afirma que, para chegar “às coisas mesmas”, é necessário um olhar livre de preconceitos, permitindo que a intuição revele o sentido essencial do fenômeno.

O conceito de intencionalidade da consciência é o eixo central da abordagem, definindo que toda consciência é "consciência de algo", ou seja, está sempre direcionada a um objeto, constituindo uma correlação indissociável entre o ato (*noesis*) e o objeto (*noema*) (Husserl, 1913/2007). A redução fenomenológica opera em dois momentos principais: a redução eidética, que coloca entre parênteses a existência factual para acessar as essências (*Eidos*) dos fenômenos. O (a) pesquisador (a) fenomenólogo, portanto, deve descrever o campo da consciência a partir da intuição pura, suspendendo, em um primeiro momento, os juízos sobre a existência dos objetos, a fim de assegurar a legitimidade do conhecimento obtido. Tal investigação, centrada na imanência da experiência, representa uma das principais contribuições da fenomenologia à psicologia, pois possibilita compreender o ser humano a partir de sua vivência concreta no mundo-da-vida (*Lebenswelt*).

O segundo momento é a redução transcendental, que direciona a atenção para os atos da consciência pura, campo originário de toda constituição de sentido (Bello, 2019). A "intuição das essências" (*Wesensschau*) é o ato que permite captar a estrutura invariante dos fenômenos. Se a *epoché* ou redução fenomenológica inicial consiste em suspender o juízo sobre a existência do mundo exterior – colocando entre parênteses as certezas ingênuas da atitude natural –, o passo seguinte, e decisivo, é a redução transcendental. Esta não é uma negação do



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mundo, mas uma mudança radical de foco: daquilo que é experienciado para o ato de experienciar mesmo, ou seja, para os atos intencionais da consciência pura.

Enquanto a primeira redução nos liberta do naturalismo e do positivismo, a *redução transcendental* nos conduz ao campo originário de toda constituição de sentido: a subjetividade transcendental. É aqui que se revela a consciência pura, entendida não como um “container” de conteúdos, mas como fluxo vivo de vivências (*Erlebnisse*) intencionais, dotadas de estrutura e direcionalidade. Nesse nível, a consciência deixa de ser um objeto psicológico ou empírico para se tornar o terreno último de investigação filosófica. Como destaca Bello (2004; 2019), é nessa esfera que se desvela como o sentido do mundo é constituído – não criado arbitrariamente, mas doado pela atividade intencional do eu.

Contribuições da Antropologia Filosófica Fenomenológica de Edith Stein para a Pesquisa

A fenomenologia de Edith Stein, desenvolvida em diálogo crítico com seu mestre Edmund Husserl, oferece uma fundamentação antropológica sistemática para a pesquisa contemporânea. Um dos conceitos mais originais e fundamentais de Stein, desenvolvido em sua tese *Sobre o Problema da Empatia* (Stein, 1917/2000a), é o de *Einfühlung*, traduzido por Bello (2004; 2006; 2019) como “entropatia”. Este termo vai além da noção comum de “se colocar no lugar do outro”. Para Stein, a empatia é um “ato de conhecimento” específico, por meio do qual se capta diretamente a vivência do outro, respeitando sua alteridade e sem fundir-se a ela. A empatia permite trazer à evidência a estrutura pura dos outros seres humanos (Stein, 2000a) e traçar as características do mundo do outro sem projetar o próprio mundo (Bello, 2000; 2004).

Este conceito tem implicações metodológicas profundas. Na clínica psicológica ou na relação médico-paciente, a empatia constitui a ferramenta primordial para compreender genuinamente o sofrimento alheio. Ela instaura a intersubjetividade, condição necessária para qualquer encontro humano



significativo e para toda investigação que envolva pessoas. Sem a empatia, o pesquisador estaria fadado a interpretar o outro a partir de seus próprios esquemas e preconceitos; com ela, é possível acessar a experiência vivida do interlocutor, objeto central das ciências humanas e da saúde.

Outro pilar central da antropologia de Stein é a concepção da pessoa como unidade tridimensional (corporeidade, psique e espírito), superando visões reducionistas que fragmentam o indivíduo em partes desconexas. Para Stein (2000b), a pessoa é uma totalidade integrada, na qual as dimensões corpórea, psíquica e espiritual se interpenetram e se influenciam mutuamente. Essa perspectiva fornece um alicerce sólido para práticas em Psicologia, Medicina, Enfermagem e Educação, pois exige considerar o sujeito em sua singularidade e complexidade, não apenas como portador de sintomas ou caso a ser categorizado (Espíndula, 2019).

A corporeidade (*Leib*) é o primeiro acesso ao mundo. Diferente de um corpo-objeto (*Körper*), o corpo vivo é experimentado subjetivamente como veículo de nossas intenções, sensações e emoções, sendo por meio dele que nos situamos e nos relacionamos com os outros. A dimensão psíquica compreende o fluxo interno das vivências (*Erlebnisse*): sensações, sentimentos, lembranças e impulsos. Esta esfera apresenta uma causalidade psíquica própria, qualitativa e motivacional, distinta da causalidade física, de modo que os estados psíquicos não podem ser quantificados ou previstos matematicamente (Stein, 2000b).

A dimensão espiritual caracteriza a pessoa como capaz de realizar atos livres e intencionais, como julgamento, decisão voluntária e abertura a valores. O espírito é sede da liberdade e da consciência autorreflexiva, atualizando as potencialidades da psique, elaborando significados e permitindo ao indivíduo doar-se ou sacrificar-se por algo ou alguém (Stein, 2000b). Assim, a vida espiritual colore toda a experiência, conferindo profundidade às vivências psíquicas e corporais, e integrando o ser humano em sua totalidade.

Stein (2000b) enfatiza que a vida psíquica não opera mecanicamente. Não há determinismo; existe uma causalidade psíquica motivacional, na qual



sentimentos e impulsos geram possibilidades de ação, e não respostas automáticas. Por exemplo, a tristeza não "causa" mecanicamente o choro, mas motiva o ato como uma entre várias expressões possíveis. A pessoa, a partir do núcleo espiritual livre, pode acolher, redirecionar ou resistir a essas motivações. Essa dinâmica está ligada à noção de *força vital psíquica* – energia interna que mobiliza pensamentos, sentimentos e ações – e à *força vital espiritual*, que orienta decisões livres e a busca de sentido, sendo ambas essenciais para a compreensão fenomenológica da pessoa.

Outro aspecto relevante é o contágio psíquico, fenômeno pelo qual emoções ou estados de um indivíduo podem afetar outros, sem que haja fusão. Stein (2001) demonstra que esse processo ocorre de forma intersubjetiva e seletiva, e sua análise é crucial para compreender relações interpessoais e contextos clínicos ou educativos.

O centro ou íntimo da alma é o ponto a partir do qual a pessoa governa e forma sua existência. A autorrealização ocorre quando o indivíduo assimila as experiências da vida e plasma e forma seu próprio ser em corpo e alma (Stein, 1999). A partir desse núcleo, a pessoa constrói caráter e personalidade por meio de atos livres, exercitando autonomia, autenticidade e integração existencial.

Análise Fenomenológica em Pesquisas em Ciências Humanas e da Saúde: Orientações Realizadas no Mestrado

A análise fenomenológica nas pesquisas orientadas no PROCISA/UFRR segue um percurso metodológico rigoroso, estruturado a partir dos princípios da fenomenologia husserliana e dos conceitos antropológicos de Edith Stein. O objetivo central é apreender a experiência vivida dos sujeitos em sua totalidade, considerando a corporeidade, a dimensão psíquica, a dimensão espiritual e as relações intersubjetivas, com atenção especial à empatia e à singularidade do outro. Segue abaixo as etapas da Análise Fenomenológica:



I) Coleta de descrições das experiências

As vivências são captadas por meio de entrevistas fenomenológicas, abertas ou semiestruturadas, nas quais os participantes têm liberdade para expressar suas experiências. O pesquisador adota postura de escuta empática, garantindo fidelidade ao relato e preservando a singularidade do fenômeno estudado.

A entrevista fenomenológica busca acessar a experiência vivida em primeira pessoa, permitindo que os participantes descrevam seus pensamentos, sentimentos, percepções e intenções sem imposição de categorias pré-estabelecidas (Giorgi & Sousa, 2010; Barreira & Ranieri, 2013). Perguntas abertas como “Conte-me como foi para você essa experiência?” ou “Como você percebeu esse momento?” incentivam os participantes a detalhar suas vivências de forma espontânea, promovendo a apreensão do fenômeno em sua totalidade e complexidade.

Segundo Stein (2019) e Bello (2006; 2019), essa abordagem respeita a alteridade do outro, permitindo que o pesquisador acesse o núcleo da experiência do participante sem fundir-se com ela. O compromisso ético e metodológico envolve manter neutralidade intencional, evitando interpretações precipitadas e valorizando a singularidade de cada relato. Esse cuidado assegura que o fenômeno seja capturado de maneira autêntica, contribuindo para uma análise que reconhece a intersubjetividade e a complexidade da pessoa humana.

II) Leitura flutuante das narrativas para apreensão do sentido global

Após a coleta, realiza-se uma leitura atenta e repetida das transcrições das entrevistas, conhecida como leitura flutuante, cujo objetivo é apreender o sentido geral da experiência antes de segmentá-la em unidades menores (Giorgi & Sousa, 2010). Essa etapa garante que o fenômeno seja compreendido em sua totalidade e complexidade.

III) Releitura para identificação e delimitação das unidades de significado relevantes para o fenômeno investigado (Redução Psicológico-Fenomenológica)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A leitura horizontal do texto permite identificar trechos que expressem aspectos essenciais da experiência. Cada unidade de significado captura motivações, sentimentos, percepções ou intenções, preservando a integridade do relato e evidenciando aspectos fundamentais da vivência (Giorgi & Sousa, 2010).

IV) Transformação dessas unidades de significado em linguagem psicológica e fenomenológica (Acesso às essências)

Essa etapa corresponde ao passo de transformação das unidades em linguagem fenomenológica, conforme proposto por Giorgi e Sousa (2010), e representa o núcleo da análise fenomenológica aplicada, aliando rigor metodológico à compreensão antropológica do ser humano.

As unidades de significado são compreendidas à luz dos conceitos steinianos, considerando:

- Corporeidade: percepção de sensações, ações e emoções;
- Dimensão psíquica: análise da causalidade motivacional, da força vital psíquica e das motivações subjacentes;
- Dimensão espiritual: identificação de atos livres, escolhas conscientes e busca de sentido, evidenciando a força vital espiritual;
- Empatia e intersubjetividade: verificação de compreensão ou desconsideração do outro, considerando efeitos de contágio psíquico.

V) Síntese dos significados transformados em uma descrição consistente da estrutura do fenômeno vivido

Integração das unidades transformadas em uma descrição compreensiva que revela estruturas invariantes e variantes da experiência. Essa síntese articula corporeidade, psique e espiritualidade, bem como relações intersubjetivas, permitindo uma visão holística do vivido (Espíndula & Goto, 2019; Giorgi & Sousa, 2010).

VI) Integração teórico-prática



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As descobertas são interpretadas à luz dos fundamentos fenomenológicos steinianos, promovendo a construção de conhecimento que articula ciência e humanidade. Essa integração gera resultados aplicáveis a práticas clínicas, educativas e de cuidado em saúde, valorizando a singularidade e complexidade da pessoa humana.

Mapeamento das dissertações orientadas com aplicação do método fenomenológico

O método fenomenológico foi aplicado em diversas dissertações de mestrado sob minha orientação, com resultados significativos para as Ciências Humanas e da Saúde na Amazônia:

2013 - Thales Frederico Ribeiro Fonseca defendeu a dissertação: *O significado das vivências de pacientes com cefaleia tipo tensional crônica (CTT)*. Este estudo foi a minha primeira orientação de Mestrado. A pesquisa qualitativa utilizou entrevistas fenomenológicas para acessar as experiências subjetivas dos participantes, buscando compreender como vivenciam a dor e o processo terapêutico da CTT.

A análise identificou unidades de significado relacionadas à percepção de si-mesmo, bem-estar, autonomia e reconexão com o próprio corpo. Revelou que a cefaleia é vivenciada não apenas como dor física, mas como fenômeno que impacta as dimensões emocional, social e existencial. O tratamento osteopático foi descrito como uma experiência de acolhimento e escuta corporal, que promoveu alívio e ressignificação da dor. A fenomenologia permitiu acessar camadas profundas das experiências dos participantes, destacando a interconexão entre corpo, psique e espírito.

Conclui-se que a osteopatia, quando associada a uma escuta fenomenológica, pode promover transformações significativas na qualidade de vida e bem-estar dos pacientes. Foi publicado um recorte dessa dissertação no livro e-



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

book *Psicologia fenomenológica e saúde: teoria e pesquisa* (Fonseca & Espíndula, 2019).

2014 – Cleiry Simone Moreira da Silva defendeu a dissertação "*Saúde do homem: assistência na estratégia de saúde da família no estado de Roraima*", segunda orientação de mestrado no PROCISA, com participação da banca de mestrado o Professor Dr. Ewerton Helder Bentes de Castro, do Programa de Pós-graduação de Psicologia da UFAM. O trabalho utilizou a fenomenologia de Husserl e Edith Stein para compreender a assistência e a concepção do cuidado humanizado ao homem no contexto das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Boa Vista (RR).

A pesquisa buscou compreender as experiências vivenciadas pelos homens no acesso aos serviços de saúde, a clínica ampliada, o acolhimento, a escuta e a atuação da equipe multiprofissional, destacando a importância de uma abordagem que ultrapasse o modelo biomédico e considere a singularidade do sujeito, sua corporeidade e intersubjetividade.

A aplicação do método fenomenológico permitiu identificar barreiras culturais, sociais e institucionais que dificultam a adesão masculina aos cuidados em saúde, como representações de gênero e a fragmentação do acolhimento. A pesquisa concluiu pela necessidade de reformular as práticas de enfermagem e saúde, integrando uma visão mais humanizada e contextualizada, capaz de reconhecer o homem em sua totalidade e promover um cuidado efetivo e significativo no âmbito da Atenção Básica (Silva, Espíndula, 2019).

2017 – Foram defendidas três dissertações:

- Maria Andrelina do Nascimento Oliveira defendeu "*Saúde mental de adolescentes que se autolesionam: contribuições da fenomenologia*", com a participação, presencial, da Professora Dr.^a Angela Ales Bello (Universidade Lateranense de Roma) e do Professor Dr. Ewerton Helder Bentes (UFAM). Desenvolvida sob o viés da fenomenologia de Husserl e Edith Stein, a pesquisa



investigou as vivências de seis adolescentes de escolas públicas de Boa Vista (RR), revelando que a autolesão emerge como tentativa de aliviar angústias profundas, associadas a conflitos familiares, escolares e comunitários.

Os resultados destacam a dimensão intersubjetiva do sofrimento, mostrando como a falta de diálogo e o isolamento social intensificam a dor emocional, levando os jovens a marcar o corpo como forma de externalizar o que não conseguem verbalizar. O estudo evidencia a importância do acolhimento e das redes de apoio, ressaltando que, quando os adolescentes se sentiam compreendidos, demonstravam maior abertura para ressignificar sua dor e buscar ajuda.

A dissertação destaca-se pela aplicação da fenomenologia a um problema social urgente, reforçando a necessidade de escuta qualificada e ações preventivas no contexto escolar e comunitário. Como produtos técnicos, foram realizadas rodas de conversa com estudantes do ensino médio em escola pública (Oliveira & Espíndula, 2021) e um projeto piloto de capacitação em saúde mental para professores (Oliveira & Espíndula, 2020).

- Paôla Kessy de Souza Belo defendeu *"Tornando-se livre: entre a homossexualidade e a prática religiosa"*, também com a participação da Professora Angela Ales Bello e do Professor Ewerton Helder Bentes. A pesquisa investigou as vivências de homens homossexuais com prática religiosa, analisando os conflitos identitários decorrentes da intersecção entre orientação sexual e crenças religiosas. Por meio de abordagem fenomenológica, com entrevistas realizadas com oito colaboradores, identificaram-se três estruturas gerais de experiência: manutenção da prática religiosa em comunidades inclusivas, rompimento com a instituição religiosa mantendo a fé individual e afastamento total tanto da religião quanto da espiritualidade.

Os resultados revelaram que o sofrimento emocional desencadeado por crenças religiosas homofóbicas, associado à homofobia internalizada e familiar, exigiu dos sujeitos estratégias singulares de enfrentamento, como migração



religiosa, individualismo religioso, ressignificação da percepção sobre Deus, busca por conhecimento e autoconhecimento e suporte de redes de apoio.

A pesquisa concluiu que o processo de "tornar-se livre" envolve a ressignificação das vivências, permitindo a integração harmoniosa entre identidade gay e espiritualidade, com impactos positivos na saúde mental. Como produto técnico, foi elaborada a *Cartilha de Orientação a Profissionais da Saúde Mental: estratégias de enfrentamento dos conflitos entre a identidade gay e prática religiosa* (Belo & Espíndula, 2019).

- Alcineide Mendes de Sousa defendeu "*Luto materno: a ressignificação do viver após a perda de um filho*". Trata-se de um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, fundamentado no método de Edmund Husserl, com o objetivo de compreender como mães ressignificam suas vidas após a perda de um filho. Foram realizadas entrevistas domiciliares com cinco mães em situação de luto, assistidas pela Estratégia Saúde da Família, as quais revelaram quatro constituintes essenciais: a dor da perda, o apoio familiar/profissional, a espiritualidade e a ressignificação do viver.

Os resultados indicaram que a perda de um filho é uma experiência avassaladora, desencadeadora de sentimentos como culpa, raiva, depressão e tentativas de suicídio, mas também evidenciaram estratégias de enfrentamento, como a fé e a reconstrução de projetos de vida. A pesquisa reforçou a singularidade do luto materno, mostrando que, embora não superado, ele pode ser transformado em processo saudável ao longo do tempo, com suporte adequado. Como produto técnico, foi proposto um grupo de apoio para mães enlutadas, visando acolher sua dor e facilitar a elaboração do luto.

2021 – Michele da Conceição Aleixo Coura defendeu "*Vivências psíquicas e espirituais do cuidador familiar de pacientes em cuidados paliativos oncológicos sob o olhar da fenomenologia*". O estudo teve como objetivo compreender as experiências subjetivas e os significados atribuídos por cuidadores familiares no



contexto dos cuidados paliativos oncológicos. O delineamento metodológico baseou-se na fenomenologia clássica de Edmund Husserl e Edith Stein, com aplicação de entrevistas em profundidade e análise descritivo-interpretativa dos relatos. Por meio da redução fenomenológica, identificaram-se núcleos de sentido que revelaram a complexidade do cuidado, incluindo a experiência de sofrimento, a descoberta de fortaleza espiritual, a importância do suporte social e os conflitos ético-existenciais.

A análise buscou explorar a estrutura das vivências (*Erlebnisse*) desses cuidadores, considerando as dimensões da corporeidade, psíquica, espiritual, relações intersubjetivas, temporalidade e intersubjetividade. Os resultados indicaram que os cuidadores vivenciam um processo de transformação pessoal marcado pela ambivalência entre dor e sentido, onde a empatia e a entropatia emergem como fundamentais para a sustentação do cuidado.

A discussão articulou esses achados com o referencial steiniano, destacando a estratificação da pessoa (corpo, psique e espírito) e a dimensão comunitária do cuidado. Como produto técnico, foi desenvolvido o "Projeto Piloto de Capacitação para os Profissionais de Saúde sobre os Cuidados Paliativos Oncológicos" (Coura & Espíndula, 2020).

2022 –Thiago Serrão Brasil defendeu a dissertação intitulada “Os sentidos do trabalho na saúde hospitalar durante a pandemia da COVID-19: um estudo empírico-fenomenológico”. O estudo objetivou compreender os sentidos atribuídos ao trabalho por profissionais de saúde atuantes em um hospital infantil de Boa Vista (RR) durante o contexto pandêmico, adotando uma abordagem qualitativa fundamentada no método empírico-fenomenológico de Giorgi e Sousa (2010).

Por meio de entrevistas com nove profissionais de diferentes categorias, a pesquisa identificou cinco sentidos psicológicos invariantes na experiência desses trabalhadores: (1) a percepção dos riscos da pandemia com base no exercício profissional; (2) o caráter abrupto e imprevisível da COVID-19; (3) o medo como



reação emocional predominante; (4) a busca pela autopreservação e preservação de familiares; e (5) a percepção de desamparo institucional.

A análise revelou que a pandemia foi vivenciada como uma ruptura abrupta da normalidade, gerando uma tomada de perspectiva ancorada nos riscos inerentes à atuação em saúde. O medo emergiu como reação central, manifestando-se tanto pelo temor da autocontaminação quanto, sobretudo, pela possibilidade de transmitir a doença a pessoas próximas, o que levou a estratégias intensivas de autopreservação e proteção familiar. Essa carga emocional foi agravada pela significativa sobrecarga de trabalho e pela percepção de desamparo institucional, marcada pela escassez de recursos materiais, falta de suporte psicológico e sensação de abandono por parte da gestão e das políticas públicas. Em contrapartida, a coesão da equipe e o senso de dever profissional atuaram como fatores de resiliência, sustentando os trabalhadores no enfrentamento de um cenário laboral excepcionalmente desgastante e traumático (Brasil & Espíndula, 2024).

Os achados evidenciam os profundos impactos emocionais e éticos vivenciados pelos trabalhadores, além de desafios relacionados à estrutura, organização e suporte no ambiente hospitalar. Parte desses resultados fundamentou a elaboração do produto técnico “Projeto de Capacitação para Profissionais da Saúde sobre Estratégias de Enfrentamento de Crises em Saúde” (Brasil & Espíndula, 2022).

A maioria desses estudos gerou produtos técnicos, tais como: cartilhas, projetos de capacitação e rodas de conversa, materializando a aplicabilidade prática da pesquisa fenomenológica na formação profissional e na qualificação de políticas públicas e práticas de cuidado.

2025 - No Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PROCISA), a orientanda Luciana Barbosa da Silva Gomides, sob minha orientação, desenvolve o projeto "Depressão, Ansiedade e Estresse em Trabalhadores do Poder Legislativo". A pesquisa visa analisar o estado de saúde



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mental dos servidores da Assembleia Legislativa de Roraima mediante abordagem metodológica mista, integrando componentes quantitativo (transversal com aplicação das escalas DASS-21 e Job Stress Scale) e qualitativo (entrevistas semiestruturadas), com triangulação de dados. Como diferencial teórico-metodológico, incorpora análise fenomenológica fundamentada em Husserl e Stein para apreender as estruturas de sentido da experiência vivida, aprofundando a interpretação dos resultados.

O exame de qualificação está previsto para ocorrer em dezembro/2025, o estudo objetiva gerar evidências científicas e subsidiar a elaboração de um protocolo institucional que inclua capacitação de gestores e servidores na Assembleia Legislativa. Espera-se com este estudo criar o produto técnico, Capacitação, na modalidade de rodas de conversa como estratégia de acolhimento e intervenção baseada na pesquisa, constituindo ferramenta dinâmica centrada nas necessidades dos servidores.

Discussão

Em síntese, a antropologia de Edith Stein fornece um mapa conceitual inestimável. Ao elucidar a estrutura da pessoa humana como uma unidade corpórea-psíquico-espiritual, ao definir a empatia como a porta de acesso à intersubjetividade, ao afirmar a liberdade contra qualquer determinismo e ao destacar a singularidade irreduzível de cada indivíduo, ela oferece os alicerces para uma prática profissional que honra a complexidade e a dignidade da pessoa. Seja na escuta clínica, no cuidado em saúde ou na pesquisa qualitativa, a aplicação desses fundamentos steinianos garante que o ser humano seja sempre considerado em sua totalidade, abrindo caminho para intervenções mais profundas, respeitadas e genuinamente humanizadas.

A trajetória percorrida no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PROCISA/UFRR) demonstra a vitalidade e a relevância da pesquisa fenomenológica para as Ciências Humanas e da Saúde na Amazônia. O rigor metodológico do “retorno às coisas mesmas”, aliado à escuta empática e à



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

compreensão antropológica do ser humano como uma unidade corpórea, psíquica e espiritual, possibilitou avanços significativos na compreensão de experiências complexas de sofrimento, cuidado e busca de sentido (Barreira & Ranieri, 2014; Bello, 2019; Espíndula, 2019, 2020; Giovanetti, 2018; Holanda, 2014).

Os caminhos que se pretendem seguir em futuras orientações, incluindo no âmbito do novo Doutorado, reforçam o compromisso com um olhar interdisciplinar capaz de apreender o ser humano em sua totalidade. É essencial continuar investigando, à luz da fenomenologia de Edith Stein e do modelo europeu trazido por Angela Ales Bello, as experiências humanas na contemporaneidade. Em um contexto em que, como escreve Byung-Chul Han (2021), a vida pode ser esvaziada de sentido quando reduzida à mera sobrevivência biológica e a dor é tratada como um mal a ser eliminado, a fenomenologia afirma-se como um contraponto essencial. Ela nos convida a compreender a dor não como ruído a ser silenciado, mas como expressão da pessoa que sofre e busca sentido. A pergunta steiniana pelo “sentido do humano” permanece tão necessária na atualidade, orientando a construção de práticas de saúde e cuidado que respeitem a profundidade e a dignidade da experiência vivida.

Considerações Finais

A antropologia fenomenológica de Edith Stein oferece um quadro teórico rigoroso e humanizador para a pesquisa em Ciências Humanas e da Saúde. Seus conceitos de empatia, estrutura tridimensional da pessoa, causalidade psíquica, motivação espiritual e forças vitais possibilitam uma compreensão profunda e não redutiva do ser humano. Essa fundamentação não apenas enriquece a investigação científica, mas também orienta práticas profissionais mais éticas, integrais e respeitadas com a singularidade de cada pessoa.

Minha trajetória na pós-graduação, desde a implantação do Mestrado até a conclusão do Doutorado no PROCISA, confunde-se com a construção de uma comunidade de pesquisa dedicada à fenomenologia. Foi um percurso marcado pela perseverança na defesa de uma epistemologia voltada para a experiência concreta



e o sentido da vida. Trabalhar com pesquisas que privilegiam o vivido é resistir a fragmentação do ser humano e ao esvaziamento de sentido que caracterizam nossa época.

A fenomenologia, com seu rigor descritivo e sua profundidade antropológica, não é apenas um método de pesquisa, mas um compromisso ético com uma ciência mais humilde e, ao mesmo tempo, ambiciosa: uma ciência que não recua diante da complexidade do humano e que busca compreender, incessantemente, o sentido que nos constitui. É nessa direção que pretendo seguir, formando novas gerações de pesquisadores sensíveis à totalidade da pessoa e aos desafios de promover saúde, saúde mental e cuidado na complexa realidade amazônica.

Referências

- Barreira, C. R. A., Ranieri, L. P. (2013). Aplicação de contribuições de Edith Stein à sistematização de pesquisa fenomenológica em psicologia: a entrevista como fonte de acesso às vivências. In M. Mahfoud & M. Massimi (Orgs.), *Edith Stein e a Psicologia: teoria e pesquisa*. Artesã.
- Bello, A. (2019). *O sentido do humano: entre fenomenologia, psicologia e psicopatologia*. Paulus.
- Bello, A. (2004). *Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião*. Tradução Miguel Mahfoud, Marina Massimi. Editora Paulus.
- Bello, A. (2000). *A Fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino*. Tradução Antônio Angonese. Editora EDUSC, 2000.
- Bello, A. (2006). *Introdução à fenomenologia*. Tradução Jacinta Turolo Garcia, Miguel Mahfoud. Editora EDUSC.
- Belo, P. K. S., & Espíndula, J. A. G. (2019). *Cartilha de Orientação a profissionais da Saúde Mental: estratégias de enfrentamento dos conflitos entre a identidade gay e prática religiosa*. UFRR.
- Brasil, T. S., & Espíndula, J. A. G. (2024). Os sentidos do trabalho na saúde hospitalar durante a pandemia da covid-19: um estudo empírico fenomenológico. *Revista Amazônica*, 17(1), 169–212. <https://www.revista.uea.edu.br/index.php/amazonica>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Brasil, T. S., & Espíndula, J. A. G. (2022). *Projeto de Capacitação para Profissionais da Saúde sobre Estratégias de Enfrentamento da Crises em Saúde*. UFRR.
- Coura, M. C. A., & Espíndula, J. A. G. (2021). *Projeto Piloto de Capacitação para os Profissionais de Saúde sobre os Cuidados Paliativos Oncológicos*. UFRR.
- Espíndula, J. A. G. (2019). *Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica e Saúde: Teoria e Pesquisa*. Editora UFRR.
- Espíndula, J. A. G., & Goto, T. A. (2019). Algumas reflexões sobre a fenomenologia e o método fenomenológico nas pesquisas em Psicologia. In: Espíndula, J. A. G. (Org.), *Psicologia Fenomenológica e Saúde: Teoria e Pesquisa*. Editora UFRR.
- Espíndula, J. A. G., & Antúnez, A. A. (Org.). (2020). *Psicologia Fenomenológica e Saúde mental durante a pandemia Covid-19: Experiências e Pesquisas*. Instituto de Psicologia, USP.
- Espíndula, J. A. G. (2020). *Aconselhamento psicológico online na Universidade pública: uma modalidade terapêutica de cuidado durante a pandemia Covid-19*. In: Espíndula, J. A. G. & Antúnez, A. A. (Org.). *Psicologia Fenomenológica e Saúde mental durante a pandemia Covid-19: Experiências e Pesquisas*. Instituto de Psicologia, USP.
- Fonseca, T. F. R., & Espíndula, J. A. G. (2019). O significado das vivências de pacientes com cefaleia tipo tensional crônica. In: Espíndula, J. A. G. (Org.). *Psicologia Fenomenológica e Saúde: Teoria e Pesquisa*. Editora UFRR.
- Giorgi, A., & Sousa, D. (2010). *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia*. Fim de Século.
- Giovanetti, J. P. *Psicoterapia antropológica: as contribuições de Binswanger e Gendlin* (2018). Belo Horizonte, Spes Editora.
- Han, B. C. (2021). *Sociedade paliativa*. A dor hoje. Editora Vozes.
- Holanda, A. (2014). *Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias*. Editora Juruá.
- Husserl, E. (2012). *Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica*. Ideias & Letras. (Original publicado em 1913).
- Husserl, E. (2007). *Investigações Lógicas – Segundo Volume, Parte I*. Phainomenon.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Oliveira, M. A. N., & Espindula, J. A. G. (2020). *Projeto piloto de curso de capacitação em saúde mental de adolescentes para professores do Ensino Fundamental e Médio*. UFRR.

Oliveira, M. A. N., & Espindula, J. A. G. (2021). *Rodas de conversa com estudantes do ensino médio em escola pública*. UFRR. Espíndula, J. A. G., & Antúñez, A. A. (Org.). (2020). *Psicologia Fenomenológica e Saúde mental durante a pandemia Covid-19: Experiências e Pesquisas*. Instituto de Psicologia, USP.

Silva, C. S. M.; Espíndula, J. A. G. Contribuições da fenomenologia de Husserl e Stein para a atuação da enfermagem para a saúde do homem. In: Espíndula, J. A. G. (Org.). *Psicologia Fenomenológica e Saúde: Teoria e Pesquisa*. Editora UFRR.

Stein, E. (1999). *Psicologia e scienza dello spirito: contributi per una fondazione filosofica*. Tradução A. M. Pezzella. Roma, Città Nuova.

Stein, E. (2000a). *Il problema dell' empatia*. Tradução Elio M. D'Ambra. Roma: Città Nuova.

Stein, E. (2000b). *La struttura della persona humana*. Tradução Elio M. D'Ambra. Roma: Città Nuova.

Submetido:20/10/2025

Aprovado: 10/11/2025

Publicado: 30/11/2025

Autora

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula

Associada IV na Universidade Federal de Roraima. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Pós-doutorado em Psicologia pela UFU Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0856-3652> E-mail: espindula.joelma@ufr.br